

RUBEM BRAGA

BILHETE PARA LISBOA

RECEBI sua carta, meu caro Oto Lara, e aqui mando algumas notícias da terra. Ipanema continua sossegada; é um bairro muito badalado, mas na verdade pacato. Outro dia surgiram ali enormes canhões que foram colocados na Praça General Osório. Houve alarma; chegaram a dizer que eram russos de Copacabana que desejavam destruir nosso irredentismo tcheco. Nada, era a Semana do Exército, e os soldados da Artilharia da Costa vinham confraternizar com o povo. Confraternizaram especialmente com as babás, enquanto os garôtos montavam a cavalo nos canhões.

Fui ouvir Ellis Regina na Sucata: a pequenina canta muito. Fui também ao lançamento do novo disco de Nara Leão, na boutique «Bilboquet». Narinha usa a cuca para valorizar aquela vozinha sua, e sabe escolher as músicas para gravar: seu disco tem «Lindonéia», inspirada na «Gioconda de Subúrbio», um quadro do pintor Gerchman, bolero de Caetano Veloso; tem um chorinho de Ernesto Nazareth, com letra do Vinícius, modinha imperial, seresta de Vila Lôbos, chorinho de Custódio Mesquita e Joracy Camargo, que Carmem Miranda gravou em 1937, fox-canção de Custódio Mesquita e Sady Cabral, que Sílvio Caldas can-

tou em 1940, tudo isso misturado com composições novas de Chico Buarque, Francis Hime, um pouco de tudo e tudo bom. Tinha muita gente lá, e a certa altura ficamos três senhores gordos na mesma mesa: Fernando Lôbo, Diégues Júnior e eu. Foi inevitável recordar que nos idos de 1935 morei no Recife na mesma pensão da rua da União, com o Diégues (hoje sogro da Nara) e Waldemar Cavalcânti, e depois me mudei para a pensão da rua do Pires, em que moravam o Fernando Lôbo, o Noel Nutels, o Capiba e outros amigos.

Em 1935, meu caro Oto! São 33 anos, dava para Cristo nascer e morrer. Falar em idade, acabo de saber que o Fernando Sabino está muito comovido porque virou avô: Eliana teve uma menina. Comprei um disco de Maria Bethânia (ainda não ouvi, estou com a casa em obras porque aquela cerâmica de S. Caetano das duas salas ergueu-se e estrumbicou-se, mandei fazer um piso de pedra, a vitrola está desligada) mas é certamente bom, pois todo mundo gostou do SHOW que ela deu no «Barroco», e o disco é isso; a capa, de Luís Jasmin, é sensacional. Estão-me chamando para o almôço, qualquer dia lhe escrevo mais; abraço.

DN 28.8.68